

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

18 Mar 2016
21:30 Sala Suggia

-
ANO RÚSSIA

Martin André *direcção musical*

João Xavier *piano*

Sergei Rachmaninoff

Concerto para piano e orquestra n.º1, em Fá sustenido menor, op.1 (1891; c.26min.)

1. *Vivace*
2. *Andante*
3. *Allegro vivace*

Modest Mussorgski (orquestração de **Maurice Ravel**)

Quadros de uma exposição (1874; orq.1922; c.35min.)

1. *Promenade*
2. *Gnomos*
3. *Promenade*
4. *O Velho Castelo*
5. *Promenade*
6. *Tuileries*
7. *Bydlo*
8. *Promenade*
9. *Bailado dos passarinhos dentro das suas cascas*
10. *Samuel Goldenberg und Schmuyle*
11. *Limoges, o mercado*
12. *Catacombae (Sepulcrum romanum) Cum mortuis in lingua mortua*
13. *Baba-Yaga, a cabana sobre patas de galinha*
14. *A grande porta (na antiga capital russa, Kiev)*

Concerto sem intervalo

Integral dos Concertos para piano de Rachmaninoff



casa da música



Maestro Martin André
sobre o programa do concerto

<https://vimeo.com/159329806>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

reseo
RESEIO
RESEIO

REMA
REMA
REMA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN
CONCERT HALL
ORGANISATION

TENSO

Sergei Rachmaninoff

ONEG, 1 DE ABRIL DE 1873

BEVERLY HILLS, 28 DE MARÇO DE 1943

Concerto para piano e orquestra n.º 1, em Fá sustenido menor, op. 1

O primeiro Concerto para piano e orquestra de Rachmaninoff é um dos mais auspiciosos opus 1 da história da música ocidental, a primeira obra do catálogo de um compositor que contava apenas dezoito anos de idade e ainda tinha, pelo menos, um ano de estudos pela frente para terminar o conservatório. Este facto testemunha o enorme talento de Rachmaninoff e a tradição de exigência de uma das mais célebres instituições de ensino da música a nível mundial, o Conservatório Tchaikovski de Moscovo.

Rachmaninoff ingressou na instituição pela mão do célebre maestro e pedagogo Ziloti que o recomendou ao seu antigo professor, Nikolai Zverev. A exemplo do que alguns professores faziam com os alunos mais talentosos, Rachmaninoff não pagou propinas, vivia em casa do professor e eram-lhe providenciados ingressos gratuitos para as mais diversas actividades culturais tais como concertos, ópera, teatro e bailado. Já nessa altura havia na Rússia a consciência de que a formação de um músico deve ser abrangente e que só apostando nos jovens se consegue alcançar a excelência. Não admira, pois, que entre os colegas de Rachmaninoff desse período constem nomes como os dos compositores e pianistas Scriabin, Busoni, Goldenweiser ou Lhévinne.

O Concerto começou a ganhar forma em Março de 1891 e durante o mês de Junho Rachmaninoff fechou-se em casa para terminar a obra. Segundo o seu testemunho, o que

custou mais foi 'arrancar' com o primeiro andamento, sendo que os dois últimos foram escritos num acesso de inspiração em dois dias consecutivos de trabalho entre as cinco da manhã e as oito da noite! O jovem Sergei dedicou o concerto a Ziloti.

A estreia do primeiro andamento decorreu a 17 de Março do ano seguinte sob a direcção do director do Conservatório, Vassili Safonov, e não se sabe exactamente quando terá sido apresentado na íntegra. Mas a versão que escutamos hoje, e que é geralmente apresentada, resulta de uma revisão que o compositor fez em 1917, passados 26 anos, e que o próprio apresentou pela primeira vez ao público de Nova Iorque no ano de 1919.

Os primeiros compassos devem alguma inspiração ao modelo composicional do concerto de Grieg, existindo aqui uma espécie de amplificação da célebre oscilação entre os acordes da tónica e da dominante. Após a empolgante entrada do piano, a orquestra revela um daqueles temas que só podia ser de Rachmaninoff. Esse é um aspecto particularmente significativo ao estar patente na sua primeira obra. De um lirismo acentuado, com uma 'sonoridade de veludo', insinuante, este primeiro tema é repetido pelo piano num interessante diálogo com a orquestra. E é o piano que toma a iniciativa de apresentar o segundo tema contrastante, uma verdadeira demonstração de velocidade e virtuosismo que vai dominar todo o andamento.

É um solo de trompa que lança o segundo andamento, de carácter mais contemplativo, sendo que o piano parece cantar um recitativo improvisado. Todo ele é uma cantilena nesse registo introspectivo, terminando com um brilho muito característico da técnica pianística de Rachmaninoff.

O terceiro andamento insere-se na tradição dos diálogos da música concertante romântica, geralmente utilizada nos *finales*. Tem dois temas: um muito virtuoso a grande velocidade e um outro mais lírico, sendo que este domina o andamento pela sua maior expressividade e por ser alvo de um maior desenvolvimento. No entanto, não se pode considerar os dois como forças opostas mas como partes contrastantes de uma mesma dramaturgia, toda ela bem empolgante.

Modest Mussorgski

KAREVO, 21 DE MARÇO DE 1839

SÃO PETERSBURGO, 28 DE MARÇO DE 1881

As diferentes peças para piano que compõem os *Quadros de uma exposição*, obra escrita em 1874, foram inspiradas em pinturas e desenhos do pintor Viktor Hartmann, que faleceu um ano antes. Estão estruturadas dentro da obra como se fossem quadros dentro de uma exposição. O tema inicial que surge em quatro locais diferentes representa a *Promenade*, ou seja, o caminho que o visitante percorre entre cada quadro ou cada sala do suposto museu. De cada vez surge de modo diferente, como se cada quadro visionado mudasse o estado de espírito do observador.

O primeiro quadro ilustra um Gnomo a correr com as pernas deformadas em forma de Quebra-Nozes. O segundo um trovador que canta uma triste melodia às portas de um Velho Castelo. Ravel transpôs a melodia para o saxofone, um instrumento raramente utilizado na orquestra. Uma *Promenade* ao som glorioso do trompete leva o ouvinte para o jardim das *Tuileries* onde brincam as crianças e as suas amas trocam bisbilhotices. Neste terceiro quadro a atenção para o detalhe vai crescendo lenta-

mente e é musicalmente exemplificada com o recurso à polifonia, o aumento de textura e o surgimento de novos episódios. Sem *Promenade*, como se o visitante da exposição olhasse agora para outro quadro sem se deslocar, avistamos o lento e pesado movimento da roda de um moinho em *Bydlo*, uma cena rural polaca que Ravel dedica à tuba naquele que é um célebre solo para o instrumento. Esta é a história tradicional de *Bydlo*, mas uma recente revelação do quadro de Hartmann mostra uma cena de enforcamentos em massa de polacos por parte das tropas dos Czares. Assim sendo, este seria o som de um triste marchar para a morte e um canto fúnebre polaco.

A *Promenade* seguinte é agora retratada de forma mais delicada pela flauta. A imagem que se segue é muito curiosa: crianças vestidas com cascas de ovo ilustram o figurino para um bailado (*Bailado dos passarinhos dentro das suas cascas*).

A partir de dois retratos isolados, de um judeu rico e de um judeu pobre, Mussorgski construiu um diálogo que é magistralmente exemplificado pelas diferenças de orquestração, textura e ritmo, sendo fácil identificar quem é o arrogante e quem é o piedoso em *Samuel Goldenberg und Schmuyle*.

“Grande confusão” podia ser o nome de *Limoges, o mercado*, onde os feirantes apregoam as suas vendas por entre um animal que foge e cria a maior agitação. O ambiente torna-se pesado nas Catacumbas debilmente iluminadas por uma candeia. O ouvinte percorre estes túneis e vai adivinhando o misterioso percurso que o conduz para um sepulcro romano. O tema da *Promenade* vai surgir com uma cor sombria em *Cum mortuis in lingua mortua*, lembrando o visitante da sua condição de mortal. A música prossegue com uma belíssima ilustração do macabro e grotesco de

uma figura mítica e fantástica dos contos da velha Rússia: é a bruxa *Baba-Yaga, a cabana sobre patas de galinha*.

Um cenário grandioso termina esta sucessão de Quadros. O desenho das Portas de Kiev – *A grande porta (na antiga capital russa, Kiev)* – para celebrar o fracasso dos assassinos que tentaram atacar o Czar Alexandre II, em 1866, é aqui retratado com uma solenidade processional que combina dois mundos bem expressos em toda a obra: o sagrado e o profano. O seu tema é reminescente da própria *Promenade* com que a obra iniciou.

Não podendo ser consideradas obras programáticas, no sentido de descreverem narrativas, estas peças são claras ilustrações de elementos pictóricos, uma reprodução musical de acções sugeridas pelas diferentes pinturas. Alvo de várias orquestrações de diferentes compositores, de entre as quais a mais famosa é a que Maurice Ravel realizou em 1922, a partitura original para piano tem uma textura que, ao explorar todo o teclado, deixa adivinhar diferentes registros orquestrais.

RUI PEREIRA

Martin André *direcção musical*

Martin André estudou violino e piano na Yehudi Menuhin School e prosseguiu os estudos musicais na Universidade de Cambridge. Estreou-se profissionalmente dirigindo *Aida* para a Ópera Nacional de Gales em 1982. Recentemente comemorou 30 anos de uma carreira desenvolvida em teatros de ópera e salas de concerto de todo o mundo.

Martin André tem um repertório de ópera vasto, mas é particularmente conhecido pelas suas interpretações de Janáček, Verdi e Mozart. É um dos raros maestros que dirigiu todas as principais companhias de ópera britânicas, incluindo a Royal Opera House, Glyndebourne Touring Opera, Scottish Opera e English National Opera (estreia mundial de *Bakxai* de John Buller). Ao longo da última década, desenvolveu uma relação de proximidade com a Opera North, dirigindo óperas de Martinů, Falla, Rachmaninoff, Puccini, Verdi, Gounod e Janáček. Em 2000 dirigiu uma transmissão em directo de *As Bodas de Fígaro* para a BBC TV. Mais recentemente, tem colaborado com a Garsington Opera, apresentando Stravinski, Martinů, Mozart e Humperdinck. Foi Director Musical da English Touring Opera em 1993-96.

Em 1986 começou a dirigir ópera nos palcos internacionais, fazendo desde logo a estreia norte-americana de *Da Casa dos Mortos* de Janáček para a Ópera de Vancouver. Tem trabalhado regularmente em países como Canadá, EUA, Alemanha, Holanda, Portugal, Israel, Áustria, Itália, República Checa, África do Sul e Nova Zelândia.

No domínio da música sinfónica, o seu repertório é também extenso e variado, destacando-se particularmente as obras de Tchaikovski, Nielsen e Chostakovitch. Desenvolve relações

especialmente duradouras com quatro agrupamentos: Sinfónica de Limburgo (Holanda), Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Collegium Musicum Bergen (Noruega) e Royal College of Music (Londres). Trabalhou também com outras orquestras destes países e ainda na Austrália, Israel e México, para além de muitas das principais orquestras britânicas.

Entre 2010 e 2013, foi Director Artístico do Teatro Nacional de São Carlos em Lisboa. Para além das suas funções executivas, dirigiu várias produções tais como uma trilogia de *La traviata*, *Il trovatore* e *Rigoletto* para comemorar o Bicentenário de Verdi em 2013. Com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigiu a integral das Sinfonias de Mozart e um conjunto de obras sinfónicas e corais em grande escala de Tchaikovski, Janáček, Sibelius, Bruckner, Strauss e muitos outros.

Em 2014 destacou-se um grande projecto na Dinamarca, em que dirigiu a ópera *Lucia di Lammermoor* para a Den Jyske Opera, com cinco diferentes orquestras dinamarquesas numa digressão nacional de 19 concertos. No mesmo ano, dirigiu uma orquestra de cordas acompanhando ao vivo a exibição do filme *Psycho* de Alfred Hitchcock, com música de Bernard Herrmann. Estreou-se com a Sinfónica da BBC e os BBC Singers, apresentando a estreia mundial de *A Christmas Carol* de Neil Brand. Já em 2015, estreou-se com a Sinfónica de Bournemouth.

A temporada de 2015/16 iniciou-se com *Mascagni's L'Amico Fritz* para a Ópera Dinamarquesa, a que se segue o regresso à English Touring Opera, em 2016, para interpretar *Iphigénie en Tauride* de Gluck.

João Xavier *piano*

João Xavier nasceu em 1993, em Lousada, e começou a estudar música no Conservatório do Vale do Sousa em 2003, onde concluiu o 8º grau em 2011 na classe de Luísa Ferreira. Prosseguiu os estudos na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo na classe de Pedro Burmester. Trabalhou também com Tânia Achot e Elisso Virsaladze na Scuola di Musica di Fiesole, em Itália. Actualmente estuda no Conservatório Tchaikovski de Moscovo com Elisso Virsaladze.

Foi laureado em vários concursos: V Concurso de Piano da Póvoa de Varzim, X Concurso Florinda Santos e 12º Concurso Sta. Cecília (1ºs prémios). Obteve o 1º lugar no Prémio Jovens Músicos 2011 (Piano – nível superior) e, em 2014, o 3º Prémio no Concurso Internacional Jaén, em Espanha.

Apresentou-se no Salão Nobre do Palácio da Bolsa, festivais Dias da Música e 1001 Músicos no CCB, Festival de Música da Póvoa de Varzim, festival Musicatos em S. João da Madeira, Auditório do Centro Cultural de Vila Praia de Âncora, Grande Auditório da Fundação Gulbenkian (com a Orquestra Gulbenkian) e Sala Suggia da Casa da Música (a solo e com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música). Tocou ainda com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, em Madrid, Badajoz, Volgogrado e no grande auditório do Conservatório Tchaikovski de Moscovo.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Heinz Holliger, Elihau Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Ana Bela Chaves, Sequeira Costa, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Cyprien Katsaris, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Lise de la Salle, Simon Trpčeski ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann, a que se junta em 2016 o nome de George Aperghis.

A Orquestra tem vindo a incrementar as atuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada

a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apresentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha, Maria João, David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor. Em 2016 apresenta uma nova encomenda a George Aperghis em estreia nacional e as integrais das Sinfonias de Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Rachmaninoff.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

Zofia Wóycicka
Radu Ungureanu
Vadim Feldblium
Tünde Hadadi
Evandra Gonçalves
José Despujols
Roumiana Badeva
Maria Kagan
Emília Vanguelova
Ianina Khmelik
Alan Guimarães
Vladimir Grinman
Ana Madalena Ribeiro*
Jorman Hernandez*

Violino II

Nancy Frederick
Pedro Rocha
Lilit Davtyan
José Paulo Jesus
Francisco Pereira de Sousa
Mariana Costa
Domingos Lopes
Paul Almond
Nikola Vasiljev
Vítor Teixeira
José Sentieiro
Diogo Coelho*

Viola

Pedro Muñoz*
Joana Pereira
Theo Ellegiers
Rute Azevedo
Francisco Moreira
Emília Alves
Jean Loup Lecomte
Hazel Veitch
Biliana Chamlieva
Mateusz Stasto

Violoncelo

Vicente Chuaqui
Michal Kiska
Sharon Kinder
Gisela Neves
Aaron Choi
Bruno Cardoso
Hrant Yeranossyan
Américo Martins*

Contrabaixo

Florian Pertzborn
Joel Azevedo
Nadia Choi
Altino Carvalho
Jean Marc Faucher
Tiago Pinto Ribeiro

Flauta

Paulo Barros
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Luciano Cruz*
Roberto Henriques*

Clarinete

Carlos Alves
Gergely Suto
João Moreira*

Saxofone

Hugo Teixeira*

Fagote

Gavin Hill
Vasily Suprunov
Pedro Silva

Trompa

Eddy Tauber
José Bernardo Silva
Hugo Carneiro
Gilbert Camí Farràs*

Trompete

Ivan Crespo
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Dawid Seidenberg
Tiago Noites*
Nuno Martins

Tuba

Luís Oliveira*

Tímpanos

Bruno Costa

Percussão

Nuno Simões
Paulo Oliveira
Richard Buckley*
André Dias*
Pedro Góis*

Harpa

Ilaria Vivan

Celesta

Luís Filipe Sá*

*instrumentistas convidados

FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO GARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOURAOAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA

PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSENKRUPP



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

mds
ORQUESTRAS DO PORTO

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

OSMAE

APOIO INSTITUCIONAL

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

 **BPI**